



B0140

### **INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: RAZÕES DA NÃO PROCURA POR TRATAMENTO**

Lígia da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Helena Baena de Moraes Lopes (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Com a feminização do envelhecimento observar-se-á um aumento de casos de incontinência urinária (IU). Os profissionais de saúde devem estar preparados para assistir à clientela com essa queixa, visto que a mesma afeta, significativamente, a qualidade de vida das mulheres. Na presente pesquisa buscou-se verificar as razões da não procura pelo tratamento da IU e o perfil de mulheres incontinentes, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Campinas, SP. Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo, de corte transversal. Ao longo dos seis meses e meio de coleta de dados foram abordadas 213 mulheres, que compareceram ao serviço em questão para realizar o exame de citologia oncológica, sendo incluídas apenas as 35 incontinentes. Dois questionários foram utilizados, o ICIQ-SF 36 e o King's Health Questionnaire (KHQ), e um formulário, elaborado especificamente para esse trabalho. As mulheres consideravam que a IU interferia nas atividades de vida diária significativamente. Além disso, o KHQ apontou impacto na qualidade de vida, embora com pouca interferência nas relações pessoais e sociais. Grande parte dos sujeitos (45,7%) não conhecia nenhuma forma de tratamento para a IU e mais da metade deles (65,7%) não buscou tratamento para o problema, sendo as principais razões apontadas o fato de achar normal a perda de urina, não considerá-la algo importante e a questão do médico dizer que não era necessário. Conclui-se que as mulheres têm conhecimento deficiente sobre o tema.

Incontinência urinária - Qualidade de vida - Saúde da mulher